

Plantas medicinais e alimentícias no enfrentamento da COVID-19 em comunidades tradicionais de Abaetetuba, Pará, Brasil

Analyne Rodrigues Negrão¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Kenneri Cezarini Hernandes Alves²

Universidade Federal Rural da Amazônia; Museu Paraense Emílio Goeldi

Wendel Patrick Gomes Marques³

Universidade Federal Rural da Amazônia

D. J. S. Fonseca⁴

Universidade Federal Rural da Amazônia; Museu Paraense Emílio Goeldi

RESUMO

O presente trabalho investigou o uso de plantas medicinais e alimentícias (PMA) no enfrentamento da COVID-19 em duas comunidades tradicionais (Ramal do Piratuba e Ilha do Capim.) na cidade de Abaetetuba, Pará. Questionários foram aplicados à moradores e representantes das localidades para se obter dados sobre as espécies botânicas. Percebeu-se que para o enfrentamento da COVID-19 se foi aplicado nas localidades métodos não farmacológicos, como o uso de PMA. Foram citadas 18 espécies de plantas onde se destaca o alho (*Allium sativum* L.), maracujá (*Passiflora edulis* Sims) e açafrão (*Curcuma longa* L.) utilizados, principalmente, para aumentar a imunidade e tratar danos psicológicos causados pela pandemia. A maioria dessas espécies são compradas em feiras e casas de ervas, poucas são cultivadas. Portanto, o cuidado com as comunidades tradicionais é fundamental para que a cultura e os conhecimentos etnobotânicos desses povos permaneçam entre as gerações.

Palavras-chave: Etnobotânica; Conhecimento tradicional; Pandemia; SARS-COV-2.

¹ Graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Endereço para correspondência: Av. Rio de Janeiro, 3322 - Francilândia, Abaetetuba, Pará, Brasil. CEP: 68440-000.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6009-2195>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/2828883241779131>.

E-mail: rodriguesanalyne@gmail.com.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Endereço para correspondência: Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimetral, 1901, Terra Firme, Belém, Pará, Brasil, CEP: 66077-830. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-4562-9286>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9982240413584676>. **E-mail:** kenneri.hernandes@gmail.com.

³ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Endereço para correspondência: Universidade Federal Rural da Amazônia, Av. Perimetral, 1901, Terra Firme, Belém, Pará, Brasil, CEP: 66077-830. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0535-9085>.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8713703452255242>. **E-mail:** wendelgomes@yahoo.com.br.

⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas – Botânica Tropical pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Endereço para correspondência: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Coordenação de Botânica, Laboratório de Etnobotânica e Botânica Econômica, Av. Perimetral, 1901, Terra Firme, Belém, Pará, Brasil, CEP: 66077-830. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-0174-7400>. **Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0114048256158368>.

E-mail: dyanajoybio@gmail.com.

Medicinal and food plants to combat COVID-19 in traditional communities of Abaetetuba, Pará, Brazil

ABSTRACT

This study investigated the use of medicinal and food plants (MFP) to combat COVID-19 in two traditional communities (Ramal do Piratuba community and Ilha do Capim) in the city of Abaetetuba, Pará. Questionnaires were administered to residents and representatives in order to obtain data on the botanical species. It was noted that MFP has been used in the localities to deal with COVID-19. Eighteen plant species were mentioned, including garlic (*Allium sativum* L.), passion fruit (*Passiflora edulis* Sims) and turmeric (*Curcuma longa* L.), which are mainly used to boost immunity and treat the psychological damage caused by the pandemic. Most of these species are bought at fairs and herb shops, few are cultivated. Therefore, caring for traditional communities is essential if the culture and ethnobotanical knowledge of these peoples is to remain with the generations.

Keywords: Ethnobotany; Traditional knowledge; Pandemic; SARS-CoV-2.

Plantas medicinales y alimenticias para combatir el COVID-19 en las comunidades tradicionales de Abaetetuba, Pará, Brasil

RESUMEN

Este estudio investigó el uso de plantas medicinales y alimenticias (PMA) para combatir el COVID-19 en dos comunidades tradicionales (Ramal do Piratuba y Ilha do Capim) de la ciudad de Abaetetuba, Pará. Se administraron cuestionarios a residentes y representantes locales con el fin de obtener datos sobre las especies botánicas. Se observó que en las localidades se han utilizado PMA, para hacer frente al COVID-19. Se mencionaron 18 especies de plantas, entre ellas el ajo (*Allium sativum* L.), la fruta de la pasión (*Passiflora edulis* Sims) y el azafrán (*Curcuma longa* L.), que se utilizan principalmente para reforzar la inmunidad y tratar los daños psicológicos causados por la pandemia. La mayoría de estas especies se compran en ferias y herboristerías, pocas se cultivan. Por lo tanto, el cuidado de las comunidades tradicionales es esencial para que la cultura y los conocimientos etnobotánicos de estos pueblos permanezcan con las generaciones.

Palabras clave: Etnobotánica; Conocimiento tradicional; Pandemia; SARS-COV-2.

INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, um novo tipo de Coronavírus foi identificado na China como SARS-CoV-2 (Severe Acute Respiratory Syndrome-Coronavirus). Logo, verificou-se que se tratava de um vírus zoonótico pertencente à Família Coronaviridae que causa a síndrome respiratória aguda grave. Esse cenário alertou o mundo sobre a chegada de uma doença pandêmica denominada de Coronavírus Disease 2019, conhecida popularmente como COVID-19 (LIMA, 2020).

Após as confirmações de casos no mundo, no dia 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou avanço da doença em alguns países, como: China, Alemanha, Japão, Vietnã e Estados Unidos da América. No cenário brasileiro, o Ministério da Saúde também declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) após a intensificação da infecção pelo SARS-CoV-2 na população no dia 03 de fevereiro do mesmo ano (BRASIL, 2020a).

Diante disso, muitos métodos de prevenção foram adotados para tentar conter a disseminação da doença, tais como: usos de máscaras faciais, higienização das mãos e medidas de distanciamento social (BRASIL, 2020b). Todavia, o desrespeito ao isolamento social, a carência de informações a respeito do vírus e, principalmente, a negação da magnitude da doença por parte da população brasileira e de seus líderes políticos, desencadeou um disparo no número de casos e óbitos por COVID-19 no Brasil, conseqüentemente, toda essa conjuntura gerou uma crise no sistema de saúde do país (ALVARENGA *et al.*, 2020; SILVA, 2020). Vale ressaltar que além do colapso na saúde pública, a pandemia ocasionou uma crise política e econômica no país, desde escalas nacionais, até locais (MCKEE; STUCKLER, 2020). De forma que, as localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), especialmente em zonas rurais, têm sido mais afetadas, devido à alta vulnerabilidade social, onde as políticas públicas raramente chegam (FLOSS *et al.*, 2020).

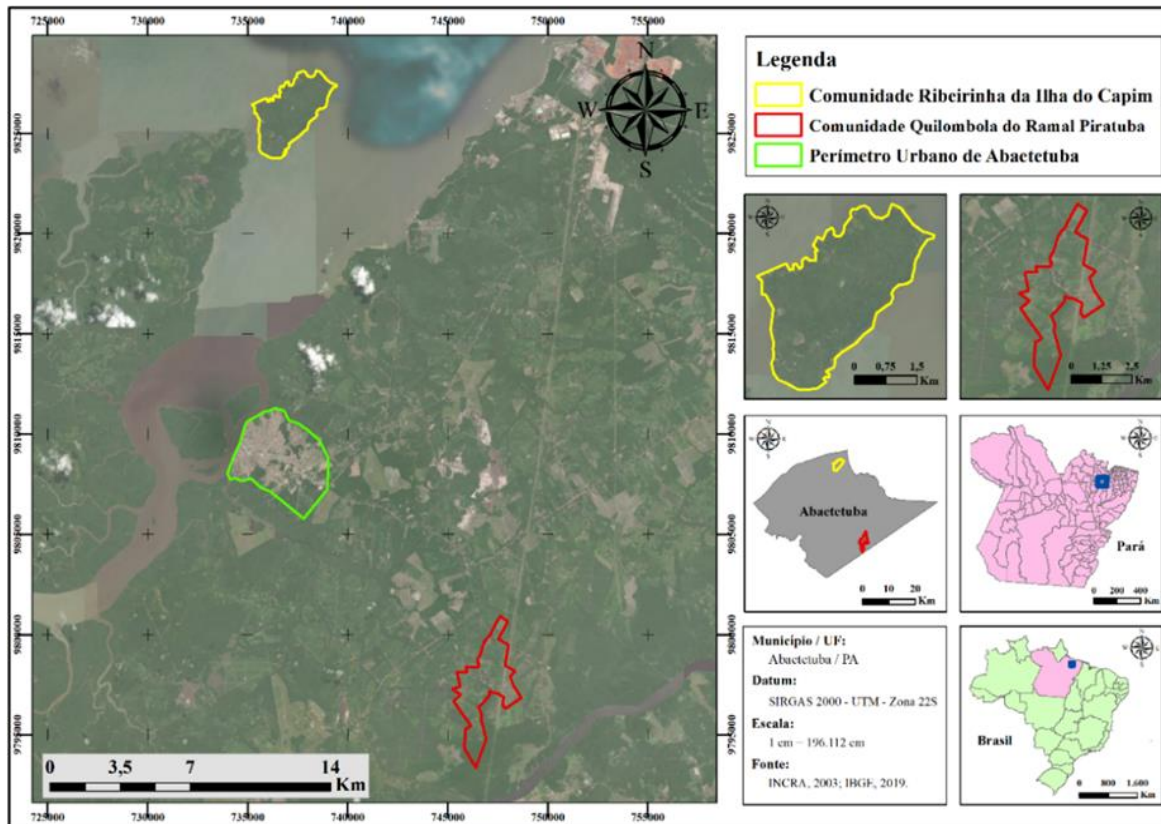
As populações tradicionais culturalmente recorrem à fitoterapia e às práticas médicas locais. Isso ocorre, pelo acesso fácil de produtos naturais, correspondendo às estratégias alternativas de tratamento e prevenção de diversas doenças, como as infecções virais (SILVA, 2020; SILVA *et al.*, 2020). Deste modo, trabalhos voltados às comunidades tradicionais são essenciais, pois além de materializar o conhecimento local, instiga pesquisas sobre as plantas medicinais (DANTAS *et al.*, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo investigar o uso das plantas medicinais e alimentícias no enfrentamento da COVID-19 em comunidades tradicionais de Abaetetuba, no estado do Pará. Ademais, propõe-se: identificar as principais comunidades atingidas na região; investigar duas comunidades quanto às estratégias terapêuticas adotadas para o uso de alimentos e/ ou plantas medicinais como práticas de prevenção e tratamento.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa está inserida no município de Abaetetuba – Pará, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense e pertence à Microrregião de Cametá, sendo a cidade-polo do Baixo Tocantins. A pesquisa campo desenvolveu-se em duas comunidades tradicionais: a comunidade ribeirinha da Ilha do Capim e a comunidade quilombola Ramal do Piratuba (Figura 1).

Figura 1 – Comunidade ribeirinha da Ilha do Capim e a comunidade quilombola Ramal do Piratuba – Abaetetuba, Pará, Brasil.



Fonte: Elaboração pelos autores.

Abaetetuba apresenta cerca de 75 ilhas, tanto com áreas de várzea, quanto com terra firme, logo, grande parte da população possui no modo de vida ribeirinho, o qual está ligado diretamente à dependência dos rios, além de culturalmente se utilizar do extrativismo vegetal e animal, além da agricultura (MESQUITA; ALVES, 2020). Nesse município também são encontradas as comunidades quilombolas, as quais obtiveram seus territórios titulados através do Instituto de Terras do Pará (ITERPA) e Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), contabilizando 14 comunidades ao todo – das quais nove podem ser encontradas nas Ilhas – o que estabelece um total de 54.874,04 hectares de terra (ITERPA, 2002).

A Ilha do Capim constitui uma comunidade tradicional ribeirinha localizada a uma distância de 16 km da sede de Abaetetuba, sendo banhada pelas águas do Rio Pará, e encontra-se precisamente a 13,79 Km da área industrial de Barcarena. Desse modo, possui cerca de 138 famílias e 690 habitantes, os quais apresentam um modo de vida tradicional e ligado diretamente à natureza. Sua organização social baseia-se em duas subcomunidades de base religiosa, sendo uma católica e a outra evangélica. Logo, a presente pesquisa se realizou na comunidade católica, por estarem mais engajadas nas lutas sociais com os ribeirinhos em geral, há mais de 30 anos, assim correspondendo a uma maior representatividade (MESQUITA; ALVES, 2020).

A comunidade quilombola Ramal do Piratuba, por sua vez, apresenta 900 hectares e está a 16,5 Km da sede do município, segundo a Fundação Cultural Palmares (BRASIL, 2019), nesta comunidade residem aproximadamente 176 famílias, sendo 246 homens e 224 mulheres, um total de 470 pessoas (SESMAB, 2020) que têm como fonte de renda a produção e comercialização da farinha de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Além disso, há uma Associação que representa e rege todas as ações da comunidade, chamada de Associação da Comunidade Remanescente de Quilombo do Ramal do Piratuba – ARQUITUBA.

Coleta e Análise de Dados

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2020, sempre observando as práticas de prevenção e o distanciamento social no durante a primeira onda da pandemia, assim, algumas das entrevistas (as quais foram possíveis) se realizaram por meio de dispositivos de telecomunicação como o celular. Metodologicamente, utilizou-se questionários aplicados com moradores e representantes das localidades para se obter dados sobre as espécies botânicas (ALBUQUERQUE; LUCENA; CUNHA, 2010) utilizadas para COVID-19. No total, foram aplicados 18 questionários, sendo 7 na comunidade Ramal do Piratuba e 11 na Ilha do Capim.

Foi feita a análise de conteúdo conforme Bardin (2016), sendo de caráter qualitativo, onde os dados foram organizados em categorias e transcritos para planilhas no Microsoft Office Excel® 2010 e arquivo no Microsoft Office Word® 2010. Em ambos foi-se descrevendo e tabulando todas as respostas na ordem das perguntas, no qual realizou-se ainda uma leitura flutuante de forma prévia, no intuito de classificar as ideias e reflexões.

Aspectos éticos

A presente pesquisa foi submetida ao comitê de ética junto à Plataforma Brasil, registrada pelo protocolo do CAAE: 44900221.0.0000.5241. Ademais, submeteu-se, à plataforma do SisGen (Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado) com o número de cadastro A9CFCAC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa obteve um total de 17 plantas citadas entre os participantes. Um total de 78% dos entrevistados já utilizou algum tipo de alimento por acreditar na sua contribuição à prevenção da COVID-19, assim como 65% fez uso das plantas medicinais e/ou remédios caseiros para fim dessa mesma doença. Todavia, 35% responderam que não utilizam plantas medicinais como prevenção e tratamento de doenças, bem como 22% negaram o uso de alimento com o intuito de se prevenir da COVID-19; vale ressaltar a idade desses entrevistados que variou de 20 a 40 anos, sendo eles a maioria do sexo masculino.

No total 12 alimentos foram citados (FIGURA 2), entre eles estão: alho (*Allium sativum* L.) (90%), maracujá (*Passiflora edulis* L.) (90%), açafrão (*Curcuma longa* L.) (75%), acerola (*Malpighia emarginata* DC.) (75%), limãozinho (*Citrus aurantiifolia* Swingle) (75%), abacaxi (*Ananas comosus* (L.) Merr.) (50%), jambú (*Acmella oleraceae* (L.) R.K. Jansen) (50%), toranja (*Citrus paradisi* Macfad.) (50%), açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) (10%), canela

(*Cinnamomum verum* J. Presl), coco (*Cocos nucifera* L.) (10%) e graviola (*Annona muricata* L.) (10%). Os alimentos tratados nesse trabalho encaixam-se na definição de alimentos funcionais que segundo Silva *et al.* (SILVA *et al.*, 2020) têm como características oferecer vários benefícios à saúde, além do valor nutritivo na sua composição química, assim, atua tanto na alimentação como na prevenção de doenças.

O alho (*A. sativum*), açafraão (*C. longa*) e toranja (*C. paradisi*) foram bem utilizados no preparo dos alimentos, pois acreditam que as propriedades auxiliam no sistema imunológico. Silva *et al.* (2020) corrobora com essa ideia e confirma a ação desses alimentos como imunorreguladores.

O maracujá (*P. edulis*), limãozinho (*C. auratifolia*), acerola (*M. emarginata*), graviola (*A. muricata*) e abacaxi (*A. comosus*) foram consumidos nas duas comunidades através de sucos. Destaca-se, sobretudo, o maracujá e o limãozinho, pois, acreditavam que eles eram fundamentais no fortalecimento do sistema imunológico. Outro motivo da utilização do maracujá foi a ação de tranquilizante natural, visto que houve o aumento de casos de ansiedade durante a pandemia.

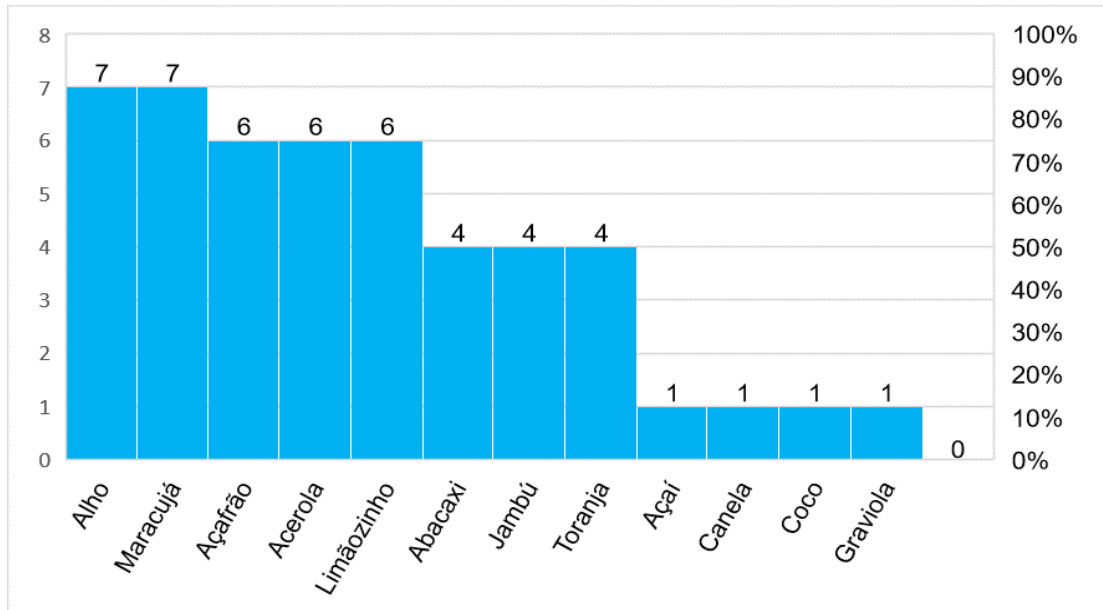
A graviola por sua vez contém ação hipotensiva, antiespasmódica, vasodilatadora, relaxante do músculo estomacal e atividade citotóxica contra células cancerígenas (SILVA *et al.*, 2020). Em Bernardi *et al.* (2019) pode-se encontrar a acerola como aliada do sistema imunológico com propriedades antioxidantes.

Para Neves (2019), o jambú passou a ser adicionado nas refeições também como ingrediente fortalecedor do sistema imunológico nas duas comunidades. Bento *et al.* (2016) constatou que essa planta apresenta princípios ativos com potencial antioxidante, antimicrobiana e antiviral.

O açaí (*E. oleracea*) (amplamente consumido nas refeições) também foi apontado por esse autor como excelente antioxidante, anti-inflamatório, anticarcinogênico e antimicrobiano; combate doenças cardiovasculares e neurológicas (VÁSQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014). segundo a Coordenadora da Igreja Católica da Ilha do Capim, foi o principal elemento que fortaleceu seu sistema imunológico e que não permitiu o agravamento de seu caso, quando havia testado positivo para COVID-19.

A água de coco (*C. nucifera*) e o pó de canela (*C. verum*) foram citados apenas na Ilha do Capim, que ingeriam como forma de repor nutrientes e vitaminas. Diniz *et al.* (2020) verificou que esses frutos atuam como anti-inflamatório e antioxidante, o qual combate também doenças cardiovasculares e de memória; a canela como analgésico, antiespasmódico, antimicrobiano, anti-inflamatório, antiflatulento natural, antissépticos bucais e combate doenças digestivas e respiratórias; a toranja por sua vez com ação antiviral, imunorregulador e antioxidante.

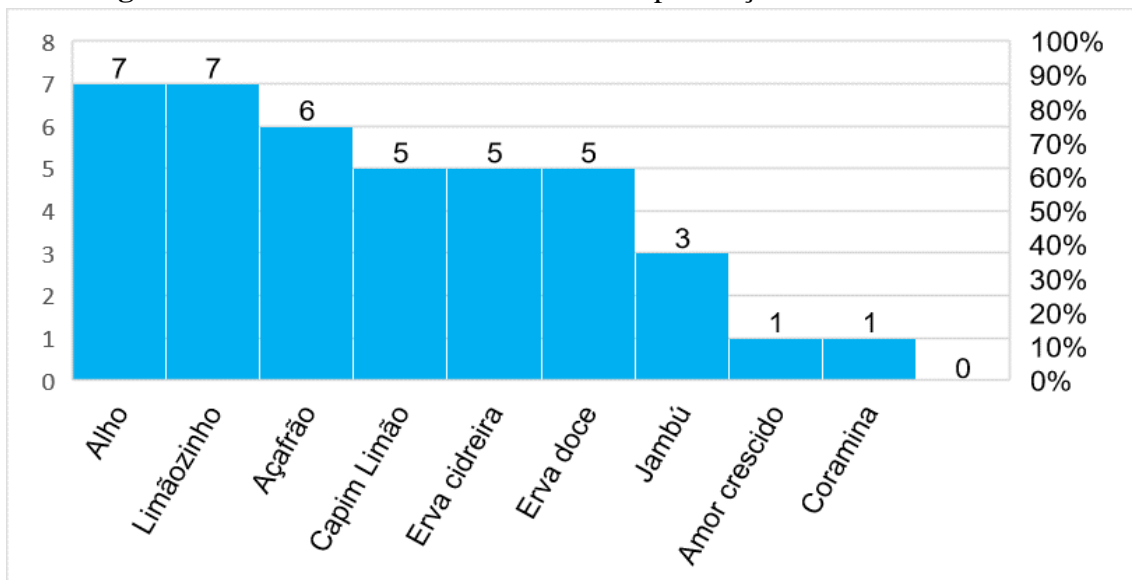
Figura 2 – Alimentos utilizados na prevenção contra a COVID-19.



Fonte: Elaboração pelos autores.

Em relação às plantas medicinais (Figura 3) foram citadas nove espécies, entre as quais têm-se: alho (*A. sativum*) (90%), limãozinho (*C. aurantiifolia*) (90%), açafrão (*C. longa*) (75%), capim limão (*C. citratus* (DC.) Stapf) (63%), erva cidreira (*Lippia alba* (Mill.) NE Br. ex Britton & Wilson, P.) (63%), erva doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (63%), jambú (*A. oleracea*) (40%), amor crescido (*P. pilosa* L.) (12%) e coramina (*Pedilanthus tithymaloides* (L.) Poit.) (12%).

Figura 3 – Plantas medicinais utilizadas na prevenção contra a COVID-19.



Fonte: Elaboração pelos autores.

Nas duas comunidades utilizou-se o alho (*A. sativum*) e limãozinho (*C. aurantiifolia*) como componentes básicos para a fabricação de chá por infusão (ato de misturar os ingredientes na água quente) e xaropes caseiros que auxiliaram na prevenção e tratamento de sintomas gripais; na comunidade do Ramal do Piratuba misturavam esses ingredientes com mel (adquirido em farmácia de ervas), já na Ilha do Capim eles eram misturados com mel extraído na própria ilha. Além desse xarope caseiro, as duas comunidades consumiam o “xarope de cupim” comercializado também em farmácia de ervas.

Pode-se destacar ainda que a casca do alho foi utilizada na comunidade Ramal do Piratuba como chá, onde era fervido junto com a água; segundo o informante ele fortalece o sistema imunológico. Diniz *et al.* (2020) comprova que o alho é indicado como expectorante, coadjuvante no tratamento de asma, nos sintomas de gripes e resfriados, contudo, possui contraindicações em pacientes hipersensíveis, com hipertireoidismo, gastrite e/ou úlcera duodenal. Já o limãozinho possui atua como um bom antiviral, antibacteriano, imunoregulador e antioxidante (SILVA *et al.*, 2020).

O alho, limãozinho e açafraão (*C. longa*) destacaram-se entre as plantas medicinais, pois além de serem alimentos funcionais, foram muito utilizadas em chás em ambas as comunidades. Contudo, o chá do jambú (*A. oleracea*) com açafraão foi destacado na comunidade Ramal do Piratuba, os moradores entrevistados relataram o uso, que consiste na mistura de uma colher de açafraão em pó e três a quatro folhas de jambú em uma panela pequena com água; todos os ingredientes são fervidos juntos, este método também é caracterizado como decocção (BRANDÃO *et al.*, 2020). Na Ilha do Capim essas plantas eram utilizadas em geral na alimentação.

O chá de capim limão (*C. citratus*) foi mencionado nas duas comunidades estudadas, sendo utilizado com a mesma finalidade de combater a ansiedade e diminuir a tensão muscular. Diniz *et al.* (2020) corroboram com essa ideia, visto que é comprovada a ação sedativa e calmante da planta, bem como alívio de cólicas uterinas e intestinais; além disso não há nenhuma contraindicação. Vale mencionar ainda o relato de uma moradora que utilizou um chá feito a partir da mistura de capim limão, folhas de graviola, água de coco e gotas de limãozinho, o qual foi fundamental na sua recuperação quando apresentou os sintomas da COVID-19, como coriza, tosse, mal estar, dor de garganta e cansaço.

O uso de chás por infusão de erva cidreira (*L. alba*) e erva doce (*F. vulgare*) foi citada em ambas as localidades, porém seu uso foi mais intensificado na Ilha do Capim; segundo Diniz *et al.* (2020) a erva cidreira possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca, no entanto, deve ser evitada por pessoas gestantes, lactantes e diabéticos, devido possuir um teor alcoólico em sua fórmula química. Já a erva doce, além da propriedade ansiolítica também é calmante; assim tais plantas eram utilizadas com intuito de diminuir a tensão e a ansiedade durante a quarentena.

O amor crescido (*P. pilosa*) e a coramina (*P. tithymaloides*) foram citados somente por uma moradora da Ilha do Capim, a qual relatou que ingeria a infusão do chá dessas duas plantas juntas para o estômago e fígado, a fim de amenizar sintomas nesses órgãos e também fortalecer o sistema imunológico. Brandão *et al.* (2020) comprova apenas a ação cicatrizante, antimalárica

e analgésico do amor crescido. Já Carvalho, Oliveira e Silva (2017), comprovaram a ação antibactericida e anti-inflamatória da coramina. Todavia, ainda existe muita carência de estudos de avaliação das propriedades e ação dessas duas plantas, além disso, ainda não há comprovação científica que comprove eficácia contra doenças gástricas e hepáticas. Pois, foi realizada uma tabela com as 17 plantas medicinais e alimentícias indicadas pelos participantes utilizadas no enfrentamento da COVID-19, incluindo nome popular, nome científico, família, usos, partes usadas e hábito de vida. Reconhecidas popularmente como espécies botânicas essenciais no cotidiano destas comunidades.

Tabela 1 – Plantas alimentícias e medicinais úteis no enfrentamento à COVID-19 em comunidades tradicionais no município de Abaetetuba, PA, Brasil.

Nome popular	Nome científico	Família	Usos	Partes usadas	Hábito de vida
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Amaryllidaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador	Caule	Árvore
Limãozinho	<i>Citrus aurantiifolia</i> Swingle	Rutaceae	Auxilia no fortalecimento do sistema imunológico	Fruto	Árvore
Toranja	<i>Citrus paradisi</i> Macfad.	Rutaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador.	Fruto	Árvore
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Zingiberaceae	Auxilia no sistema imunológico, imunoregulador.	Pó/casca	Herbácea
Acerola	<i>Malpighia emarginata</i> DC.	Malpighiaceae	Auxilia no sistema imunológico com propriedades antioxidantes.	Fruto	Árvore
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> (L.) Merr.	Bromeliaceae	Auxilia no fortalecimento do sistema imunológico.	Fruto	Árvore
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Passifloraceae	fortalecimento do sistema imunológico e calmante.	Fruto	Liana/volúvel/ trepadeira
Açaí	<i>Euterpe oleracea</i> Mart.	Arecaceae	Fortalecimento do sistema imunológico	Fruto	Palmeira
Amor Crescido	<i>Portulaca pilosa</i> L.	Portulacaceae	Problemas no estômago e fígado, também fortalece o sistema imunológico.	Folha	Erva

Coramina	<i>Pedilanthus tithymaloides</i> (L.) Poit.	Euphorbiaceae	Atua no estômago e fígado, também fortalece o sistema imunológico.	Folha e Raiz	Arbusto
Erva Cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	Verbenaceae	Possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca.	Folha	Arbusto
Capim Marinho/ Capim limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae	Combater a ansiedade e diminuir a tensão muscular.	Folha	Erva
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Ação hipotensiva, antiespasmódica, vasodilatadora, relaxante e atividade citotóxica contra células cancerígenas.	Folha	Arbusto Árvore
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Arecaceae	Repositor de nutrientes e vitaminas, ação antiviral, imunoreguladora e antioxidante.	Fruto/Água	Palmeira
Erva Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Possui propriedades ansiolíticas e auxilia na enxaqueca.	Semente	Erva
Canela	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Lauraceae	Repositor de nutrientes e vitaminas, ação antiviral, imunoreguladora e antioxidante.	Folha e Casca (pó)	Arbusto Árvore
Jambú	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K. Jansen	Asteraceae	Apresenta potencial antimicrobiana e antiviral.	Folha	Erva

Fonte: Elaboração pelo(s) autor(es).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Entre os alimentos mais utilizados se destacaram o alho (*A. sativum*), maracujá (*P. edulis*) e açafão (*C. longa*) devido suas propriedades terapêuticas, biológicas e versatilidade, pois são consumidos na alimentação e utilizados como plantas medicinais. Ademais, viu-se que as plantas estão diretamente ligadas à cultura e ao cotidiano das pessoas de comunidades tradicionais, correspondendo muitas vezes ao único recurso disponível. Nesse viés, ressalta-se a importância de trabalhos de cunho etnobotânico que fortaleçam, valorizem e conservem os conhecimentos tradicionais das populações; além de viabilizar e sistematizar o conhecimento biológico da região; incentivar e redirecionar futuros estudos para a fitoquímica das plantas e

assim desenvolvimento da sociedade, através da valorização da cultura, biodiversidade e bem-estar.

AGRADECIMENTOS

Às pessoas que formam as comunidades do Ramal do Piratuba e Ilha do Capim por aceitarem participar desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P., LUCENA, R. F. P., CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica e etnoecológica**. Recife, PE: ed. NUPEEA, 2010. 559 p.

ALVARENGA, A. A.; ROCHA, S. E. M.; FILIPPON, J.; ANDRADE, M. A. C. Desafios do estado brasileiro frente à pandemia pela COVID-19: o caso da paradiplomacia maranhense. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 12, p. e00155720, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155720>. Acesso em: 17 set. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 282 p. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

BENTO, E.B.; MONTEIRO, Á. B.; LEMOS, I. C. S.; BRITO-JUNIOR, F. E.; OLIVEIRA, D. R.; MENEZES, I. R. A.; *et al.* Estudo etnofarmacológico comparativo na região do Araripe da *Annona muricata* L. (Graviola). **Revista Cubana de Plantas Medicinales**. v. 21, n. 1, p. 9-19, 2016. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubplamed/cpm-2016/cpm161b.pdf>. Acesso em: 17 set. 2020.

BERNARDI, D. M.; MELLO, H. R. L. S.; ALMEIDA, L. T.; MARANGON, L. M. (Orgs.). **Composição e propriedades funcionais de frutas, bebidas e temperos**. Cascavel (PR): Agecin Fag. 2019. 236 p. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/mvc/assets/pdfs/composicao-e-propriedades-funcionais-de-frutas-bebidas-e-temperos.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

BRANDÃO, D. L. N.; VALE, V. V.; VEIGA, A. S. S.; SILVEIRA, F. T.; PERCÁRIO, S.; COELHO-FERREIRA, M. R.; DOLABELA, M. F. Importância do amor-crescido (*Portulaca pilosa* L.) para a medicina tradicional amazônica: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, p. 2371, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e2371.2020>. Acesso me: 26 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Cultura. Fundação Cultural Palmares. **Relatório de gestão**. Brasília (DF): 2019. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil**. Sistema DATASUS. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Guia de vigilância Epidemiológica. Brasília (DF): MS; 2020b. Disponível em: <https://COVID.saude.gov.br/>. Acesso em: 17 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resposta nacional e internacional de enfrentamento ao novo coronavírus**. Brasília (DF): MS; 2020a. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 12 dez. 2020.

CARVALHO, T. L. G. S.; OLIVEIRA, P. C.; SILVA, J. P. G. S. **Quilombo Tiningú e plantas medicinais**: atlas botânico. 1. ed. Santarém(PA): Ufopa; 2017. 115 p.

DANTAS, D. L. S.; ARAÚJO, G. L.; MEDEIROS, G. B. J.; ALVES, T. O. A importância da utilização de compostos bioativos no combate a espécies virais, como a COVID. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2020. Disponível em: <https://periodicos.iesp.edu.br/dialogosemsaude/article/view/300/241>. Acesso em: 14 mar. 2021.

DINIZ, A. K. M. F.; JALES, A. L.; OLIVEIRA, B. M.; PAULINO, D. A.; MELO, E. R. F.; MORAIS, H. F. A.; *et al.* Manual Sobre o Uso de Plantas Mediciniais do Nordeste para Sintomas Gripais e Ansiedade em Tempos de Pandemia pela Covid 19. **Saúde e Ciência Online**, v. 9, n. 1, p. 25-178, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.35572/rsc.v9i1.402>. Acesso em: 29 mar. 2021.

FLOSS, M.; FRANCO, C. M.; MALVEZZI, C.; SILVA, K. V.; COSTA, B. R.; SILVA, V. X. L.; *et al.* A pandemia de COVID-19 em territórios rurais e remotos: perspectiva de médicas e médicos de família e comunidade sobre a atenção primária à saúde. **Cad. de Saúde Pública**, v. 36, n. 7, p. e00108920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00108920>. Acesso em: 22 mar. 2020.

INSTITUTO DE TERRAS DO PARÁ (ITERPA). **Título de Reconhecimento de Domínio Coletivo**. Abaetetuba. Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. ITERPA, Belém (PA): 2002. Disponível em: https://cpisp.org.br/wp-content/uploads/2017/06/T_Abaetetuba2002Iterpa.pdf. Acesso em: 10 jan. 2020.

LIMA, C. M. A. O. **Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19)**. Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico Por Imagem. v. 53, n. 2, p. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>. Acesso em: 20 set. 2020.

MCKEE, M.; STUCKLER, D. If the world fails to protect the economy, COVID-19 will damage health not just now but also in the future. **Nature Medicine**, v. 26, n. 5, p. 640-642, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0863-y>. Acesso em: 20 set. 2020.

MESQUITA, J. R. C.; ALVES, L. F. N. Territorialização do agronegócio no estuário amazônico e re-existência camponesa: estudo de caso na ilha do capim, IFUSAFLA/PA. **Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis**, v. 17, n. 1, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2020.e70106>. Acesso em: 20 out. 2020.

NEVES, D. A.; SCHMIELE, M.; PALLONE, J. A. L.; ORLANDO, E. A.; RISSO, E. M.; CUNHA, E. C. E.; GODOY, H. T. Chemical and nutritional characterization of raw and hydrothermal processed jambu (*Acmella oleracea* (L.) R.K. Jansen). **Food Research**

International, v. 116, p. 1144-1152, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.foodres.2018.09.060>. Acesso em: 20 out. 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESMAB). **Relatório de Cadastro Individual**. Abaetetuba – PA. SESMAB. Belém (PA): 2020. Disponível em: <https://www.abaetetuba.pa.gov.br/secretaria.php?sec=8>. Acesso em: 10 jan. 2021.

SILVA, A. R.; XAVIER, M. B.; MORAES, F. C. A.; SANTOS, E. A. Dinâmica de evolução pandêmica no contexto amazônico: configuração epidemiológica do vírus covid-19 nos estados do Pará e Amazonas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 46, p. e3863, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e3863.2020>. Acesso em: 13 fev. 2021.

SILVA, F. G. C.; BORGES, A. L. T. F.; OLIVEIRA, J. V. L.; PRATA, A. P. N.; PORTO, I. C. C. M.; ALMEIDA, C. A. C.; *et al.* Alimentos, nutracêuticos e plantas medicinais utilizados como prática complementar no enfrentamento dos sintomas do coronavírus (COVID-19): uma revisão. **Scientific Electronic Library Online**. 2020. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.317>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SILVA, S. F. **Evolução da pandemia COVID-19**: análise de evidências e projeção de cenários. *Gestão de Políticas de Saúde Informadas Por Evidências*. Brasília (DF): 2020. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/07/Possi%CC%81veis_Cena%CC%81rios_Ev_Pandemia_Julho2020.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

VÁSQUEZ SPF, MENDONÇA MS, NODA SN. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, v. 44, n. 4, p. 457-472, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201400423>. Acesso em: 13 mar. 2021.

HISTÓRICO

Submetido: 19 de Março de 2024.

Aprovado: 12 de Agosto de 2024.

Publicado: 11 de Setembro de 2024.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT

NEGRÃO, A. R.; HERNANDES, K. C. H.; MARQUES, W. P. G.; FONSECA, D. J. S. Uso de plantas medicinais e alimentícias no enfrentamento da COVID-19 em comunidades tradicionais no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **FLOVET - Flora, Vegetação e Etnobotânica**, Cuiabá (MT), v. 2, n. 13, e2024007, 2024.